



INFORMATIVO LUZ DIVINA

ANO 11, Nº 128 - AGOSTO 2016

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Expediente

Órgão de Divulgação do

CENTRO ESPÍRITA
LUZ DIVINA
119-137 Clifford St
Newark, NJ 07105

Phone:
908-307-7141
973-344-2890 (sede)

Website
www.scdivinelight.org

Email:
events@scdivinelight.org

SEGUNDA-FEIRA

- Estudo Sistematizado
da Doutrina Espírita

- Palestra Pública
Evangelificação Infantil
8:00 - 9:00 PM

TERÇA FEIRA

- Self Knowledge Group
(English Study)
7:30 - 8:30 PM

- QUARTA-FEIRA

- Meditando com o Cristo
Atendimento Fraterno
6:15 - 7:45 PM

SEXTA-FEIRA

- Estudo Mediúnico
7:30 - 9:00 PM

SÁBADO

- Estudo do Evangelho
Segundo o Espiritismo
5:00 - 6:30 PM

- Palestra Pública
- Grupo de Jovens
- Evangelificação Infantil
7:00 - 8:00 PM

PRODUÇÃO

Helena Rauduvnich
Arlene Consentino

Distribuição Gratuita
Periodicidade Mensal

A VIOLÊNCIA EM NÓS

Os casos de violência amplamente divulgados pela mídia nos levam a pensar e a questionar sobre o que leva o homem a agir com tanta desumanidade. Os crimes e crueldades praticadas contra o próximo são responsáveis pela paisagem de dor e luta que domina a Terra.

Mas é nos ensinamentos do Mestre Jesus, na lei do amor proposta, ensinada e vivida por Ele que encontramos os mecanismos poderosos para combater o ódio, a violência que ainda persistem em nosso mundo, golpeando o indivíduo, a sociedade, a vida.

A palavra violência que vem do latim *violentia*, foi criada por volta de 1215, para expressar a utilização da força em detrimento dos direitos do cidadão. Aquele que age com violência, não pensa no semelhante, senão em si mesmo e nos interesses que lhe dizem respeito. O homem violento arbitrariamente sente-se com o direito de violentar os demais, desarticulando os processos de cultura, de moral, de civilização. O homem, dominado pelo egoísmo, permite que os instintos agressivos ainda o governem e o façam traíçoeiro, verdugo de outros homens ou de outros seres. A miséria econômica, as frustrações psicológicas e pressões de toda ordem ainda existentes em nosso mundo, não justificam o regresso do homem ao estado primitivo emocional.

Há muitos tipos de violência que diferem da força brutal como os atos de suborno à dignidade; de negociações desonestas; de lucros exagerados; de negativa aos direitos humanos; de manter a ignorância; de cultivar o pessimismo; de perturbar a paz. Portanto, a violência não se encontra só no impulso agressivo, alucinado, e que destrói vidas. A violência irrompe também nos lares desajustados, frutos da indiferença de um pelo outro parceiro. Por sua vez, os pais invigilantes para com a educação dos filhos, deixam seus rebentos aos cuidados de educadores remunerados, ou dos divertimentos eletrônicos, olvidando que lhes devem assistência moral. E, assim, pouco a pouco, a violência cruel dos jogos eletrônicos grosseiros e de mensagens desestruturadas de valores sociais e morais, envolvem as crianças e os jovens de hoje. A própria agressividade dentro de casa utilizada pelos pais expulsam os filhos para as ruas perigosas do mundo. Os benfeitores espirituais nos informam que a violência que desfila em nosso mundo é transitória. Que o tempo de conquistas morais do ser humano há de chegar, apesar de todas as dores que estamos passando.

O doce Rabi da Galiléia nos conclamou a “amar o próximo como a nós mesmos,” exaltando que o amor suaviza a desolação e a brutalidade e nos permite desenvolver a confiança e a coragem no prosseguimento dos esforços de renovação e de paz. O amor nos impulsiona à grandeza moral e domina as nossas tendências ancestrais de primitivismo. Quem ama não maltrata, não mata, não destrói. Só o amor consegue derrotar o egoísmo, através de uma ética voltada ao respeito ao outro, à solidariedade. Jesus ensinou e exemplificou o amor. Como Excelso Educador, atuou de modo a esvaziar a nossa mente e coração das idéias e atitudes equivocadas, nos possibilitando o ensejo de aprendizados novos e verdadeiros. A mensagem do Mestre dobra os séculos apesar das adulterações e deturpações. Ela continua viva e pulsante. Jesus exemplificou em suas ações que o amor – e não o ódio, o egoísmo, a separatividade – é o grande sentimento que deve unir as criaturas e povos, grupos e nações no caminho ascensional. O Divino Senhor nos ensinou que o amor está acima das desigualdades e exclusões e, de todo preconceito, seja de raça, cor, credo ou nacionalidade. Combatamos a violência exercitando a humildade, a compaixão, a indulgência, a caridade. Só o amor ao próximo nos levará à felicidade plena, à construção de um mundo melhor, sem violência.

Pesquisa: Livro Rumo às Estrelas / Espíritos Diversos/ Psicografia de Divaldo Pereira Franco

FATOS DA VIDA

Se eu quiser que meus sonhos se realizem,
não posso dormir demais.

A minha felicidade depende da
qualidade dos meus pensamentos.

De todas as coisas que uso,
minha expressão é a mais importante.

A coisa mais pesada que carregamos
é o desejo de vingança.

Algo que posso oferecer e ainda possuir:

Minhas próprias palavras.

Mentimos mais alto quando
mentimos para nós mesmos.

Se não tenho coragem para começar,
então já acabei.

Uma coisa que não se pode reciclar
é o tempo perdido.

A vida é muito curta para se arrepender.

Ame as pessoas que te tratam bem.

Perdoe as que te tratam mal.

Ninguém disse que a vida seria fácil,
só que valeria a pena.

Às vezes nos preocupamos tanto com
quem está certo ou errado, que
esquecemos o que é certo e errado.

Nossa mente é como um pára-quadras:
só funciona aberto.



E o Garage Sale Luz Divina continua

Juntos contribuimos, juntos construímos!



AGOSTO

Sáb - 06/08	Dom - 07/08	Sáb - 20/08	Dom - 21/08
9 às 4 pm	9 às 5 pm	9 às 4 pm	9 às 5 pm

30 Kossuth Street, Newark, NJ.

Maiores informações

Sani: 973-444-7480 & Marli: 973-336-3443

A FESTA

Espírito Hilário Silva

Era homem de meia idade. Chamava-se Frederico Manuel de Ávila. Comerciante progressista. Espírita há dois lustros, buscava pautar a existência pelo Evangelho Renovador. Contudo era sempre afobado. Raro se detinha para examinar um problema maior.

Impaciente. Precipitado. Febricitante. Várias vezes fora admoestado para reduzir a marcha da própria vida. Amigos aconselharam. Espíritos advertiram. Tudo inútil. Certo dia, demorando-se mais no escritório, voltou ao lar, quase noitinha, acelerado como de hábito.

De posse da chave abriu a porta e entrou. Percorria o corredor para chegar a uma das salas, quando nota um vulto caminhando para ele, a toda pressa, na penumbra...

Surpreendido e amedrontado, ante a figura estranha, julgou-se à frente de algum amigo do alheio e volveu sobre os próprios passos, em corrida aberta. Na fuga, porém, tropeça num canteiro do jardim e cai, gritando, estentóricamente. Os gritos atraem vizinhos, pressurosos, que o encontram desmaiado. É conduzido ao hospital próximo. Frederico fraturara uma perna...

Mais tarde, volta a cada com a perna engessada. Na intimidade da família, foi compelido a lembrar-se de que aniversariava naquele dia...

E tudo ficou esclarecido.

Como se demorasse em serviço, os parentes quiseram surpreendê-lo no trabalho, verificando-se o desencontro. A esposa e os filhos, para recepcioná-lo alegremente, em festa íntima, alteraram as disposições dos móveis do interior da casa.

E só então pôde compreender que o vulto, que o assustara, era ele mesmo refletido no grande espelho da parede da sala de jantar que fora mudado de posição.

Do livro O Espírito da Verdade / Autores Diversos

Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira